

BNI.

MZMERCADO.

Inteligência do mercado financeiro Moçambicano

A confiança empresarial melhorou

0.60%
no mês
de Junho

O país registou uma inflação de

0.10%
no mês
de Julho

O Metical depreciou em

1.27%
em relação ao USD
em Julho

Agosto 2015

SnapShot.

O mês de Agosto na economia de Moçambique

A confiança empresarial melhorou em 0.60% no mês de Junho de 2015 como resultado da melhoria do índice de perspectivas de preços (0.80%) que mais do que compensou a deterioração das perspectivas do emprego (2.31%). Desagregando os índices de confiança empresarial por sector constata-se que a melhoria da confiança empresarial é justificada, sobretudo, pela melhoria do sentimento empresarial nos sectores da produção industrial (12.97%), dos transportes (6.13%), da construção (3.87%) que mais do que compensaram a deterioração registada no sector do comércio (7.72%).

O nível geral de preços do país agravou em 0.10% no mês de Julho. A inflação homóloga situou-se em 1.50%, a inflação média de 12 meses situou-se em 2.23% e a inflação acumulada de Janeiro a Julho de 2015 situou-se em 1.02%. Os preços dos serviços de transporte e do mobiliário e artigos de decoração tiveram a maior variação positiva tendo alcançado taxas de 1.60% e 0.89%, respectivamente, e as classes dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e de serviços de saúde foram os que registaram a maior variação negativa tendo as respectivas taxas se situado em 0.50% e 0.29%.

O Comité da Política Monetária do Banco de Moçambique, na sua 8ª sessão do ano, manteve as taxas directoras nomeadamente a FPC, FPD e o CRO em 7.5%, 1.50% e 8.00%, respectivamente. As taxas de juros médias sobre Bilhetes de Tesouro de 91, 182 e de 364 dias registaram subidas tendo passado de 5,59%, 6,88% e 7,29% em Junho para 5,65%, 6,98% e 7,42% em Julho, respectivamente e, a taxa de permuta de liquidez *overnight*

entre os bancos comerciais subiu de 3.51% em Junho para 3.66% em Julho. As taxas de juros médias sobre Depósitos e Empréstimos com maturidade de 1 ano caíram de 9.10% e 18.24% em Maio para 8.87% e 17.89%, respectivamente, e a prime rate registou uma subida de 14.40% no mês de Maio para 14.53% no mês de Junho. O mercado cambial foi marcado pela apreciação do metical em relação o Euro (0.82%) e, Rand (0.15%) e depreciação em relação ao dólar norte-americano (1.27%) e a Libra (1.09%). No mercado de capitais, o volume de transacções caiu em 91% fixando-se 115.03 milhões de meticais e a capitalização bolsista da BVM situou-se em 52,051.85 milhões de meticais o equivalente a uma queda de 0.43%.

O mercado financeiro internacional foi marcado pela contínua apreciação do dólar norte-americano e pelas expectativas da subida das taxas de referência pela Reserva Federal dos EUA e do Banco da Inglaterra dados os bons resultados que tem estado a registar. A Euribor de 3 meses situou-se em média em -0.019% após ter-se situado em -0.014% no mês de Junho e a Euribor de 6 meses manteve-se em 0.049% e a Libor (USD) de 3 e 6 meses subiram de 0.283% e 0.440% no mês de Junho para 0.291% e 0.462% em Julho, respectivamente. O dólar norte-americano continua a registar apreciação relativamente as principais moedas nomeadamente Franco Suíço (2.48%), Euro (2.11%) e, Libra (0.18%) porém depreciou relativamente ao Yen (0.29%). No mercado obrigacionista, o destaque vai para a queda generalizada das *yields* da dívida publica com as *yields* e no mercado accionista, o destaque vai par o fecho no território negativo das principais bolsas de referência internacional.



O mercado cambial foi marcado pela apreciação do metical em relação o Euro (0.82%) e, Rand (0.15%) e depreciação em relação ao dólar norte-americano (1.27%) e a Libra (1.09%).

Evolução da **Economia.**

Evolução da Actividade Económica

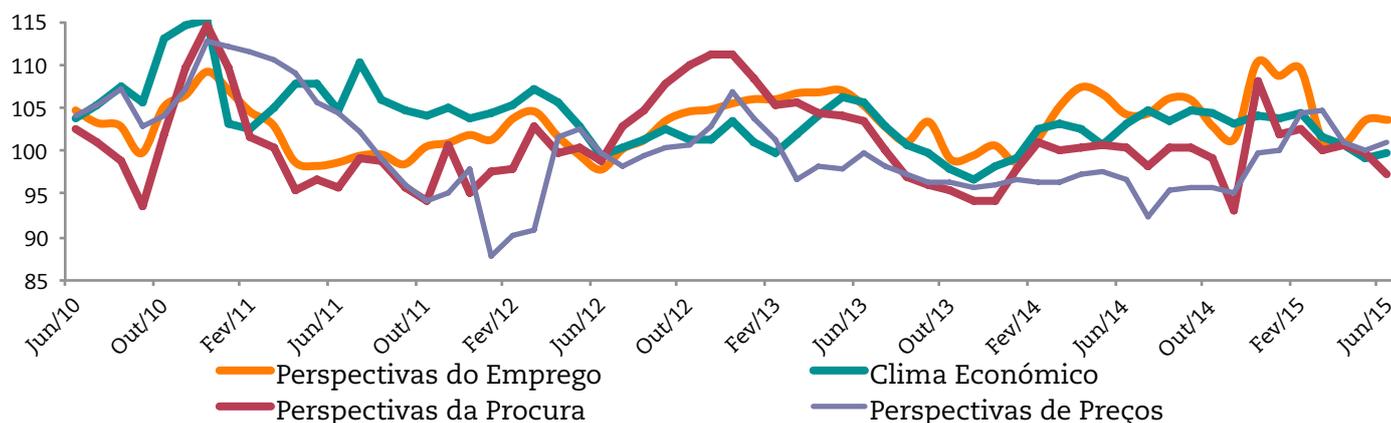
A confiança empresarial, expressa pelo Índice do Clima Económico, após deteriorar por três meses consecutivos, melhorou em 0.60% no mês de Junho como resultado da melhoria do índice de perspectiva de preços (0.80%) que mais do que compensou a deterioração das perspectivas de emprego (2.31%). Desagregando os índices de confiança empresarial por sector constata-se que a melhoria da confiança empresarial em Junho é justificada, por outro lado, pela melhoria do sentimento empresarial nos sectores da produção industrial (12.97%), dos transportes (6.13%), da construção (3.87%) que

mais do que compensaram a deterioração registada no sector do comércio (7.72%).

A melhoria da confiança empresarial no mês de Junho é explicada pelo aumento generalizado do volume de negócios que influenciou positivamente as perspectivas da procura e dos preços nos próximos meses. A concorrência, a baixa procura e a falta de electricidade e água continuam a ser apontados pelos empresários como os principais constrangimentos ao desempenho dos sectores empresariais no mês de Junho.

Evolução dos Índices de Confiança Empresarial

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Evolução dos Preços

O nível geral de preços do país, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique¹, após 3 meses consecutivos de queda, registou uma subida de 0.10% no mês de Julho. Relativamente ao mês de Julho de 2014 o nível geral de preços acelerou em 1.50% (inflação homologa) e em comparação com a média dos últimos 12 meses até Julho de 2014, os preços médios dos últimos 12 meses até Julho de 2015 cresceram em 2.23% (Inflação média de 12 meses). De Janeiro a Junho de 2015 o nível geral de preços registou uma variação acumulada de 1.02%.

Uma análise mais desagregada da inflação por classes indica que, no mês de Julho, os preços dos serviços de transporte e do mobiliário e artigos de decoração tiveram a maior variação positiva tendo alcançado taxas de 1.60% e 0.89%, respectivamente, e as classes dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e de serviços de saúde

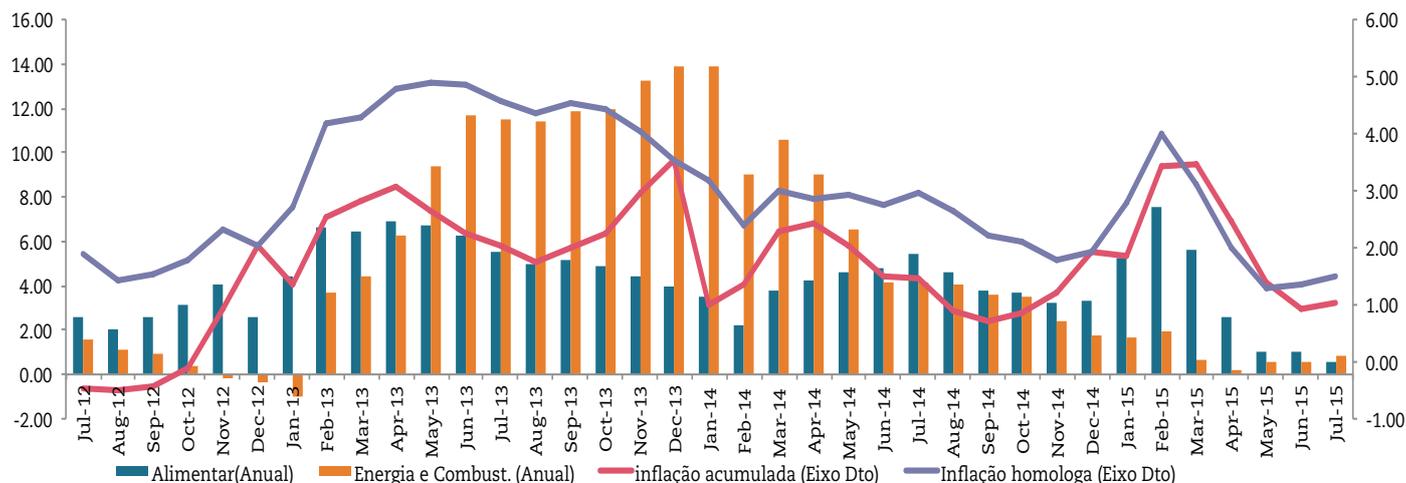
foram as que registaram a maior variação negativa tendo as respectivas taxas (negativas) se situado em 0.50% e 0.29%.

Em termos de contribuição na subida da inflação mensal, a variação dos preços dos serviços dos transportes e do mobiliário e artigos de decoração foi a que teve a maior contribuição tendo os seus pesos se situado em 0.19 e 0.06 pontos percentuais, respectivamente, e a classe dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas continuou a ser a que amortece a subida de preços tendo no mês em análise um peso negativo de 0.22 pontos percentuais. Dos produtos cuja variação de preços contribuiu para a inflação registada no mês de Julho o destaque vai para a subida dos preços dos transportes semiolectivos urbanos de passageiros (4,2%), dos veículos automóveis novos ligeiros (11,4%), do milho em grão (16,9%), do arroz (1,3%), da farinha de mandioca (9,9%) e

1 Média ponderada dos IPC de Maputo, Beira e Nampula.

Evolução do Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



do peixe seco (2,7%) com um peso de 0,44 pontos percentuais.

Dados da inflação desagregados por cidades mostram que todas as cidades inqueridas registaram agravamento do nível geral de preços e destas a cidade de Maputo foi a que registou o maior agravamento com uma variação de 0.13% contra os 0.07% registados na Beira e Nampula. Em termos de contribuição na inflação do país no mês em análise, a variação de preços na cidade de Maputo teve o maior peso com 0.06 pontos percentuais seguida pela cidade de Nampula com 0.02 pontos percentuais e por fim a cidade da Beira com 0.01 pontos percentuais. De Janeiro a Julho, à excepção da Cidade da Beira que teve uma queda de preços de 0,28%, as cidades de Nampula e Maputo registaram subidas de preços de 1,47% e 0,15%, respectivamente.

O comportamento da inflação no mês de Julho é explicado, sobretudo, pela depreciação do metical em relação as principais moedas com destaque para o dólar norte-americano e o aumento do nível geral de preços na África de Sul.

No mercado internacional poderão ter contribuído para a queda da inflação, no mês de Julho, a subida dos preços dos alimentos cujo efeito foi amortecido pela queda dos preços de Energia (9.87%), matérias-primas (1.29%) e bebidas (0.09%).

A subida dos preços dos alimentos no mês de Julho resultou da subida dos preços do açúcar (2.50%), cereais (2.00%) e das Carnes (0.30%) que mais do compensaram a queda dos preços dos Lacticínios (7.20%) e, dos Óleos (5.50%). Relatório

Inflação Mensal (%) das Principais Classes do Índice de Preços ao Consumidor por Cidade no mês de Julho de 2015

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

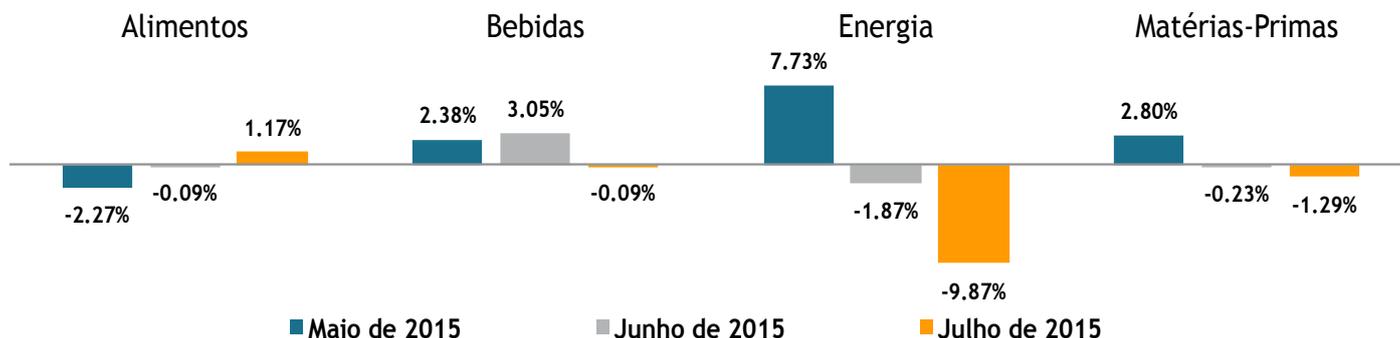
Classes	Moçambique	Maputo	Beira	Nampula
Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas	-0.50	-0.36	-1.05	-0.36
Bebidas Alcoólicas e Tabaco	0.31	0.39	0.91	0.00
Vestuário e Calçado	0.35	0.02	-0.13	0.84
Habituação, Água, Electricidade, Gás e outros Combust.	0.22	0.00	1.91	-0.02
Mobiliário, Artigos de Décor., Equip. Doméstico	0.89	0.46	0.10	2.12
Serviços	0.28	0.33	0.89	-0.13
Inflação Total	0.1	0.13	0.07	0.07

os da FAO indicam que a queda dos preços do açúcar foi condicionada pela temperatura que esteve menos boa relativamente as esperadas no Brasil, maior produtor e exportador, e ainda pelas indicações de que a cana-de-açúcar esta sendo usada na produção do etanol no mesmo

país. A subida dos preços dos cereais resultou da temperatura desfavorável no norte da Europa e América do Norte que contribuíram, sobretudo, para o aumento dos preços do milho e trigo. A contínua queda dos preços dos lacticínios foi explicada, sobretudo, pela queda da procura pela

Evolução dos Preços dos Commodites

Fonte: Banco Mundial

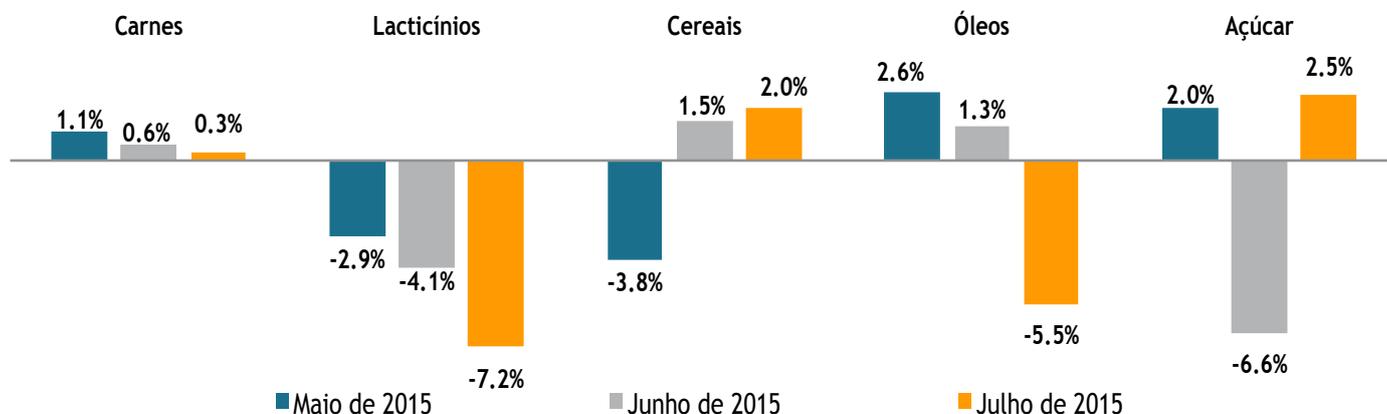


China, Médio Oriente, Norte de Africa assim como da redução dos preços pelas empresas na Nova Zelândia como uma tentativa de reduzir os stocks. A queda do preço do óleo é resultado da desaceleração das exportações no sudeste da Asia combinado com o aumento da produção neste região contrariando as expectativas do efeito negativo do fenómeno El Niño na mesma região.

No que concerne aos preços das outras mercadorias, o destaque vai para a queda dos preços do Petróleo (10.96%), alumínio (2.66%), carvão (0.87%), e subida dos preços do Milho (11.53%), Arroz (10.74%) e trigo (5.41%) por serem produtos com um peso significativo na balança de pagamentos do país.

Evolução dos Preços dos Alimentos

Fonte: FAO



Evolução dos Preços das Mercadorias no Mês de Julho de 2015

Fonte: Bloomberg

Mercadorias	Unidade	Preço Médio			Variação (%)		
		Junho 15	Julho 15	31-Julho-2015	Mensal	Acumulada	Homóloga
Petróleo Brent	USD/Barril	63.75	56.76	52.21	-10.96%	-8.93%	-47.54%
Arroz	USD/Cwt	9.86	10.92	11.52	10.74%	0.22%	-20.15%
Trigo	USD/Bu	518.88	546.94	499.25	5.41%	-15.35%	-12.36%
Milho	USD/Bu	364.38	406.38	371.00	11.53%	-6.55%	6.02%
Açúcar	USD/Lb	11.75	11.88	11.14	1.11%	-23.28%	-30.85%
Alumínio	USD/Mt	1,726.61	1,680.70	1,618.00	-2.66%	-12.66%	-14.64%
Gas Natural	USD/MMBtu	2.77	2.81	2.72	1.41%	-5.99%	-30.24%
Carvão	USD/Ton	42.37	42.00	42.88	-0.87%	-11.64%	-30.48%

Mercados Financeiros.

Mercado Monetário

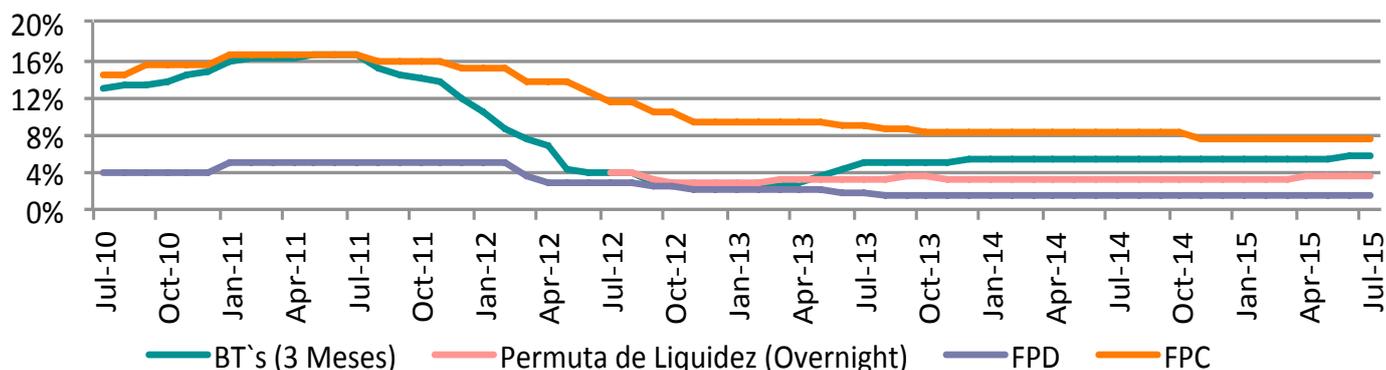
O Comité da Política Monetária do Banco de Moçambique reunido na sua 8ª sessão do ano 2015 manteve as suas taxas directoras nomeadamente a Facilidade Permanente de Cedência em 7.5%, a Facilidade Permanente de Depósito em 1.50% e, o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8.00% e ainda fixou como meta da Base Monetária para o mês de Agosto um volume não superior a 60.577 milhões de Meticais. Esta decisão é sustentada pelo facto de num cenário caracterizado pela prevalência da apreciação do dólar e da volatilidade com tendência de queda dos preços das mercadorias com impacto na Balança

de Pagamentos ser mais adequado manter um curso de política monetária mais prudente por forma a alcançar os objectivos macroeconómicos definidos para o ano 2015 com destaque para a meta de inflação anual de 5.10% e do crescimento de 7.50%.

As taxas de juros médias sobre Bilhetes de Tesouro de 91, de 182 e de 364 dias registaram subidas passando de 5,59%, 6,88% e 7,29% em Junho para 5,65%, 6,98% e 7,42% em Julho, respectivamente. As taxas de permuta de liquidez overnight entre os bancos comerciais registaram

Evolução das Taxas de Juros de Referência no Mercado Monetário

Fonte: Banco de Moçambique



subidas passando, respectivamente, de 3.51% em Junho para 3.66%.

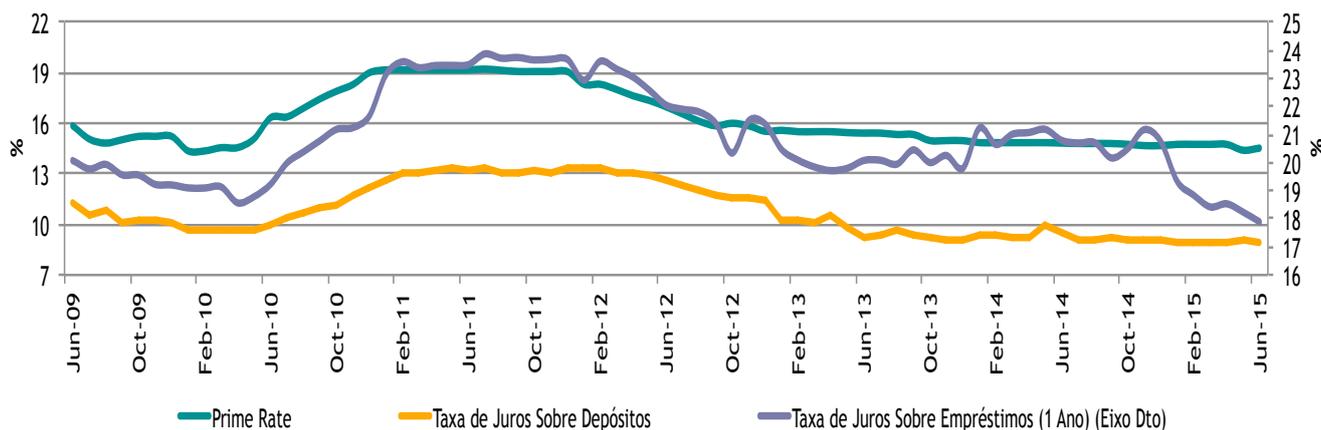
14.40% no mês de Maio para 14.53% no mês de Junho.

Dados provisórios do Banco de Moçambique referentes ao mês de Junho mostram que as taxas de juros médias sobre Depósitos e Empréstimos com maturidade de 1 ano caíram de 9.10% e 18.24% em Maio para 8.87% e 17.89%, respectivamente, e a prime rate registou uma subida de

Dados dos agregados monetários mostram que, em Julho, o saldo médio da base monetária registou uma variação mensal de 2.98% situando-se em 60,277 milhões de meticais, 0.34% abaixo da meta prevista. O crédito a economia referente ao mês de Junho registou um crescimento men-

Evolução das Taxas de Juros sobre os Empréstimos e Depósitos

Fonte: Banco de Moçambique



sal e anual de 0.29% e 23.13% fixando-se num saldo de 209,054 milhões de Meticais dos quais 79.16% representa o crédito em moeda nacional e os restantes 20.84% crédito em moeda externa.

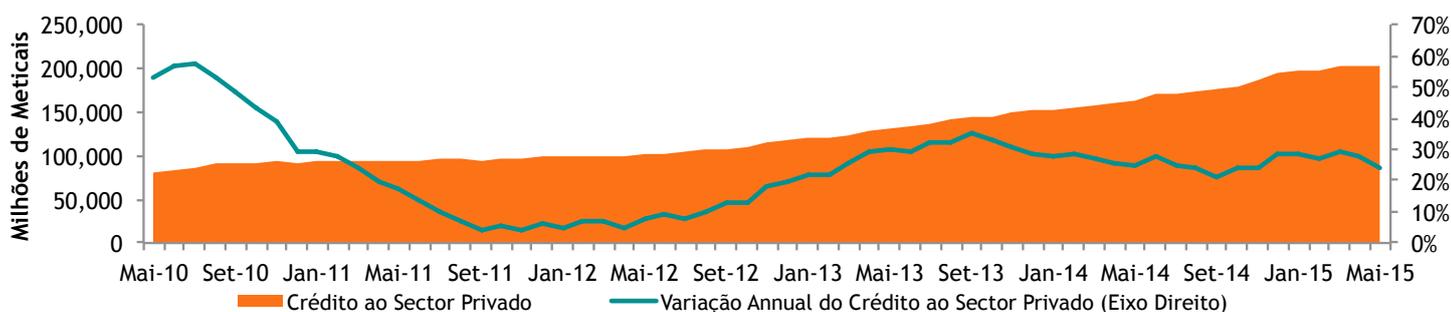
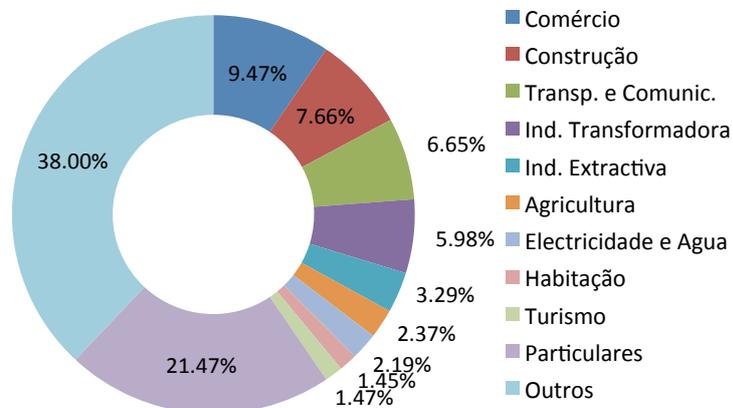
Uma análise mais desagregada mostra que 47.01% do crédito concedido no mês de Maio foi alocado para o financiamento das despesas em meios circulantes e os restantes 52.99% para financiar as despesas de investimentos e os sectores que mais beneficiaram do crédito foram os particulares (21,47%), comércio (9,47%), construção (7,66%) e, transportes e comunicação (6,65%).

Estrutura do Crédito à Economia

Fonte: Banco de Moçambique

Estrutura do Crédito à Economia em Maio de 2015

Fonte: Banco de Moçambique



Mercado Cambial

O mercado cambial, durante o mês de Julho, foi marcado por uma ligeira apreciação do metical em relação ao Euro (0.82%) e, Rand (0.15%) e manteve a tendência de depreciação em relação ao dólar norte-americano (1.27%) e a Libra (1.09%). Durante o mês em análise uma unidade monetária do dólar esteve cotada, em média, a 38.25 meticais, o Rand a 3.09 meticais, o Euro a 42.02 meticais e a Libra a 59.83 meticais.

A depreciação do metical em relação ao dólar e libra é justificada, dentre vários factores, à fortificação do dólar e libra no mercado internacional e à queda do volume das exportações resultantes da

queda dos preços mercadorias no mercado internacional com particular destaque para o carvão, alumínio e o gás que têm maior peso nas exportações do país. Esta tendência de depreciação foi amortecida pela subida de reservas internacionais Líquidas em USD 13,6 milhões para USD 2.613,4 milhões (o equivalente a 3,86 meses de cobertura das importações excluindo as operações dos grandes projectos) resultante, sobretudo, dos desembolsos de fundos externos a favor do Estado no montante de USD 91,5 milhões, remessa de rendimentos dos mineiros no valor de USD 7,0 milhões, compras no Mercado cambial interbancário pelo Banco de Moçambique de USD 6,8 milhões.



O mercado cambial, durante o mês de Junho, foi marcado pela contínua depreciação do metical em relação às principais moedas com destaque para a Libra (6.25%), o Euro (5.88%), o Dólar norte-americano (5.12%) e, o Rand sul-africano (2.46%).

Taxa de Câmbio do Metical em Relação às Principais Moedas

Fonte: Banco de Moçambique e Bloomberg

Moedas	Taxa de Câmbio Média		31-Jul-15	Variação (%)		
	Junho 15	Julho 15		Mensal	Acumulada	Homóloga
Meticals por Rand	3.09	3.09	3.02	-0.15%	2.58%	5.76%
Meticals por Dólar	37.97	38.45	38.25	1.27%	17.50%	23.48%
Meticals por Euro	42.64	42.29	42.02	-0.82%	2.14%	0.37%
Meticals por Libra	59.18	59.83	59.75	1.09%	12.84%	12.58%

Evolução da Taxa de Câmbio do Metical por Dólares Norte-Americanos e por Randes

Fonte: Banco de Moçambique e Bloomberg



Mercado de Capitais

A 31 Julho de 2015 estavam cotados na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) 43 valores mobiliários, o mesmo número do mês de Junho, porém registou-se a admissão a cotação do Papel Comercial Petromoc 2015 – IIª Série que foi compensado pela exclusão à cotação do Papel Comercial Petromoc 2014 – Vª Série. Assim, estão cotados actualmente na BVM 18 obrigações do tesouro, 17 obrigações privadas, 3 papeis comerciais, 4 acções e, 1 título de reembolso.

Durante o mês de Julho de 2015 foram transaccionados 2 valores mobiliários cujo volume de transacções ascendeu a 115.03 milhões de meticals o que representa uma queda de 91% rela-

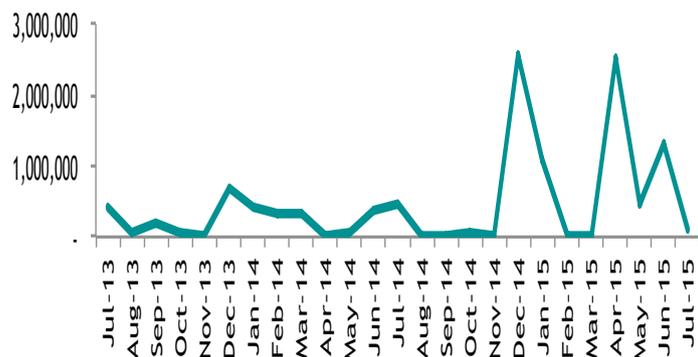
tivamente ao volume registado no mês de Junho. A queda do volume de transacções no mês em análise é resultante da queda do volume transacções do papel comercial (100%), títulos de reembolso (91%) e, acções (28%).

Os títulos de reembolso e as acções foram os que registaram o maior volume de transacções no mês de Julho com o peso de 96.40% e 3.60%, respectivamente. Importa referir que não se registou nenhuma transacção do papel comercial e das obrigações.

A capitalização bolsista situou-se em 52,051.85 milhões de meticais (USD 1,353.05 milhões)

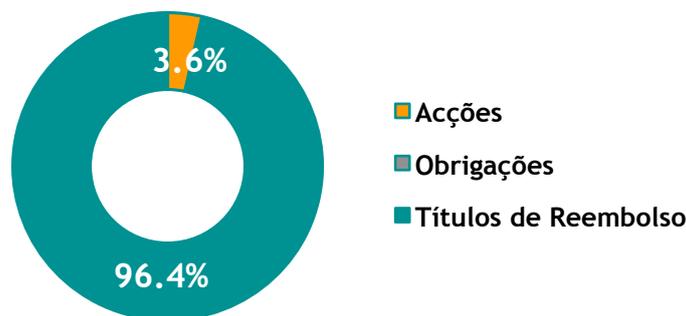
Evolução do Volume Transacções na BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Mocambique



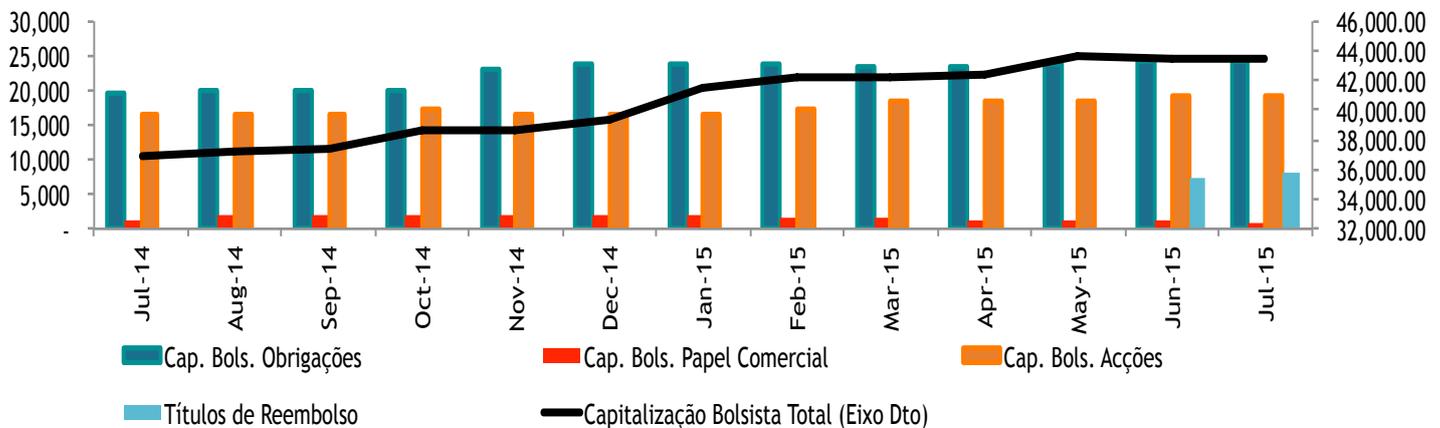
Estrutura das transações na BVM - Junho 2015

Fonte: Bolsa de Valores de Mocambique



Evolução da Capitalização Bolsista da BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



no último dia do mês de Julho o equivalente a uma queda de 0.43% relativamente ao do mês de Junho. Este crescimento da capitalização bolsista é resultante da exclusão à cotação do Papel Comercial Petromoc 2014 – Vª Série que não foi suficientemente compensado pela admissão à cotação do Papel Comercial Petromoc 2015 – IIª Série.

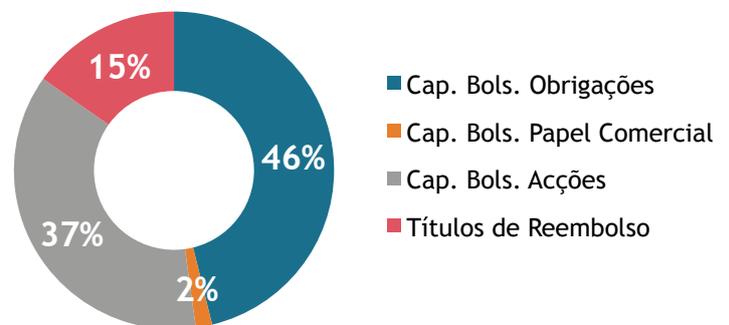
As Obrigações e as Acções tiveram a maior contribuição na Capitalização Bolsista registada no mês de Julho com o peso de 46.00% e 37.00%, respectivamente, contra os 15.00% dos Títulos de Reembolso e 2.00% do Papel Comercial.

Como resultado da queda da capitalização bolsista numa proporção superior ao da queda do volume de transacções, o turnover caiu de 2.50%

no mês de Junho para 0.22% no mês de Julho de 2015 o que significa que neste mês, em média, 0.22% dos títulos cotados na Bolsa de Valores de Moçambique foram transaccionados contra os 2.50% do mês de Junho.

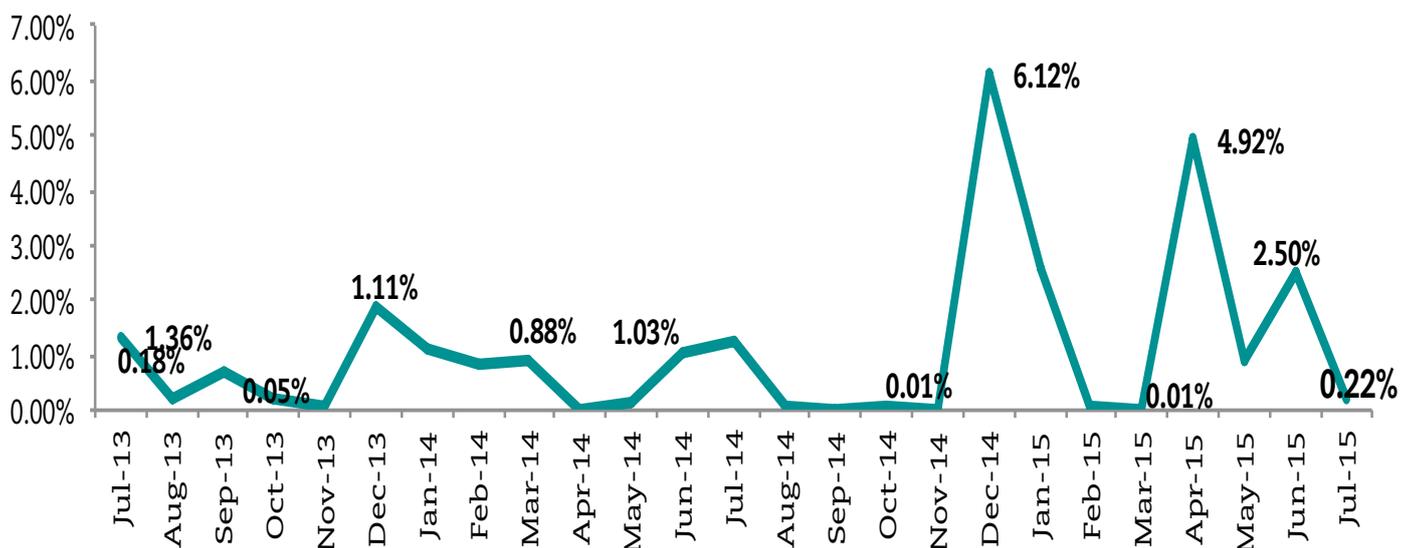
Capitalização Bolsista da BVM - Julho 2015

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



Evolução do Turnover da BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



Destaques Internacionais.

Destaques dos Mercados Financeiros Internacionais

A economia global no mês de Julho foi marcada pela normalização dos mercados, em particular do da Zona Euro, resultante da redução de incerteza quanto a permanência da Grécia na Zona Euro. O outro destaque vai para a contínua aceleração das economias avançadas e desaceleração das economias emergentes dada a contínua queda dos preços das mercadorias no mercado internacional.

No grupo das economias avançadas, dados do Produto Interno Bruto (PIB) mostram que a economia americana, da Zona Euro, da Inglaterra e do Japão cresceram, em termos anuais, 2.30%, 1.20%, 0.70% e, 0.70% no segundo trimestre, respectivamente, após terem crescido em, 2.90%, 1.00%, 0.40% e, -0.08% no primeiro trimestre. Importa referir que o crescimento positivo registado no Japão representa uma saída da espiral de crescimento negativo que registou nos últimos 5 trimestres. Dados do desemprego mostram que nos EUA manteve-se em 5.30% em Julho, na Zona Euro manteve-se em 11.10% em Junho, na Inglaterra manteve-se em 5.60% em Junho e acelerou de 3.30% em Maio para 3.40% em Junho no Japão. Dados de Inflação mostram para a manutenção em 0.20% na Zona Euro e 1.00% na Inglaterra no mês de Julho, aceleração nos EUA de 0.10% em Junho para 0.20% em Julho e desaceleração no Japão de 0.50% em Maio para 0.40% em Junho.

No grupo das economias emergentes, apontam para a desaceleração deste grupo de economias com as economias Brasileira e Russa a registarem um crescimento negativo de 1.60% e 4.60% no segundo trimestre após terem registado um crescimento também negativo de 0.20% e 2.20% no primeiro trimestre e na China, por seu turno, manteve-se em 7.00% no segundo trimestre. A desaceleração do crescimento esta associada à queda dos

preços e da procura das mercadorias no mercado internacional. Dados do desemprego acelerou de 6.90% em Junho para 7.50% em Julho nos EUA e desacelerou na Rússia de 5.40% em Junho para 5.30% em Julho e na Africa de Sul de 26.40% no primeiro trimestre para 25.00% no segundo trimestre. Relativamente a inflação os dados apontam para uma aceleração generalizada neste grupo de países saindo, respectivamente, de 15.30%, 8.90%, 1.20% e 4.70% em Junho na Rússia, Brasil, China e Africa de Sul para 15.60%, 9.60%, 1.60% e, 5.00% no mês de Julho.

O mercado financeiro internacional foi marcado pela contínua apreciação do dólar norte-americano e pelas expectativas da subida das taxas de referência pela Reserva Federal dos EUA e do Banco da Inglaterra dados os bons resultados que tem estado a registar.

Os principais Bancos Centrais mantiveram as suas taxas de referência com as taxas do Banco Central Europeu (BCE), Reserva Federal (FED), Banco da Inglaterra (BoE) e, Banco do Japão (BoJ) a situarem-se actualmente em 0.05%, 0.25%, 0.50% e, 0.10%, respectivamente. No entanto, outros Bancos Centrais, de referência ajustaram as suas taxas de referência. O Banco Central do Brasil, Africa do Sul, Gana e Uganda subiram as suas taxas de 13.75%, 5.75%, 22.00%, e 14.50% para 14.25%, 6.00%, 24.00% e 16.00%, respectivamente, e os Bancos Centrais de Canada, Rússia e, Botsuana subiram as suas taxas de 0.75%, 11.50% e, 6.50% para 0.50%, 11.00%, e 6.00%, respectivamente.

O BCE ainda mantém a implementação do quantitativo easing como forma de estimular a procura agregada através do maior crédito à economia com objectivo de relançar a actividade económica

Taxas de Juros e Indexantes

Fonte: Bloomberg

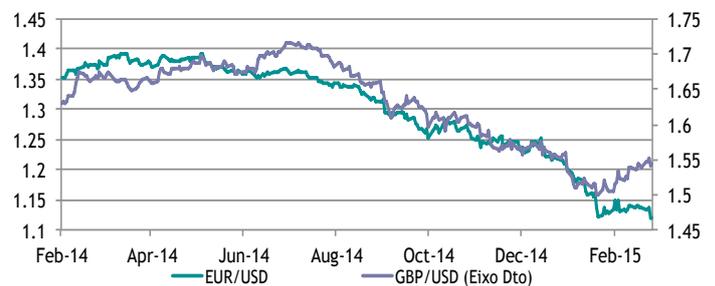
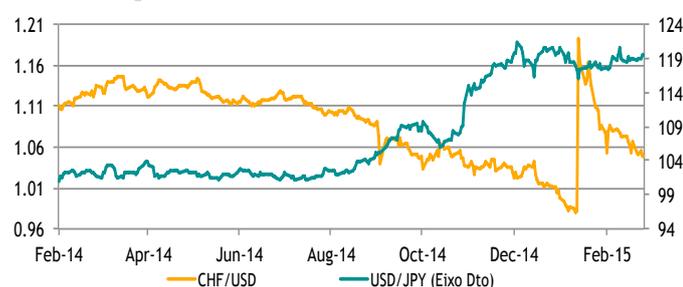
Taxas de Juros e Indexantes	Taxas Médias			Variação Média Mensal (Pb)
	Junho 15	Julho 15	31-Jul-15	
Fed Funds Tardet Rate (EUA)	0.250%	0.250%	0.250%	0.00
ECB Refi Rate (Zona Euro)	0.050%	0.050%	0.050%	0.00
Repo Rate (Inglaterra)	0.500%	0.500%	0.500%	0.00
Call Rate (Japão)	0.100%	0.100%	0.100%	0.00
Repurchase Rate (Africa de Sul)	5.750%	6.000%	6.000%	25.00
Policy Rate (Nigéria)	13.000%	13.000%	13.000%	0.00
Euribor 3 meses	-0.014%	-0.019%	-0.023%	-0.50
Euribor 6 meses	0.049%	0.049%	0.048%	0.00
Libor USD 3 meses	0.283%	0.291%	0.309%	0.80
Libor USD 6 meses	0.440%	0.462%	0.490%	2.22

e reduzir os riscos de deflação. Como resultado desta política o crescimento económico situou-se em 1.20% no segundo trimestre e o nível geral de preços subiu em 0.20% em Julho. A Reserva Federal poderá a qualquer momento, durante o próximo trimestre, inverter o curso da sua Política Monetária continuando a decisão dependente, sobretudo, do nível de emprego no fecho do presente trimestre e ainda estabilidade da inflação.

Algumas taxas de juros do mercado monetário da zona euro ainda continuam em níveis negativos e outras em níveis próximos de zero e com tendência decrescente e nos EUA as taxas de juros também situam-se em níveis próximos de zero porém com tendência ascendente dadas as expectativas de que o FED poderá subir a sua taxa de referência a qualquer momento. Este nível de taxas de juros, em particular na zona euro, é justificado pela ma-

Evolução da Cotação do Dólar em Relação às Principais Moedas

Fonte: Bloomberg



nutenção da política monetária acomodatória dos respectivos Bancos Centrais.

No mês de Julho a taxa de juro Euribor de 3 meses situou-se em média em -0.019% após ter-se situado em -0.014% no mês de Junho e a Euribor de 6

meses manteve-se em 0.049%. A Libor (USD) de 3 e 6 meses subiram de 0.283% e 0.440% no mês de Junho para 0.291% e 0.462% em Julho, respectivamente.

O mercado cambial continua a ser marcado pela apreciação do dólar norte-americano relativamente

Variação da Cotação Dólar Norte-Americano em Relação as Principais Moedas

Fonte: Bloomberg

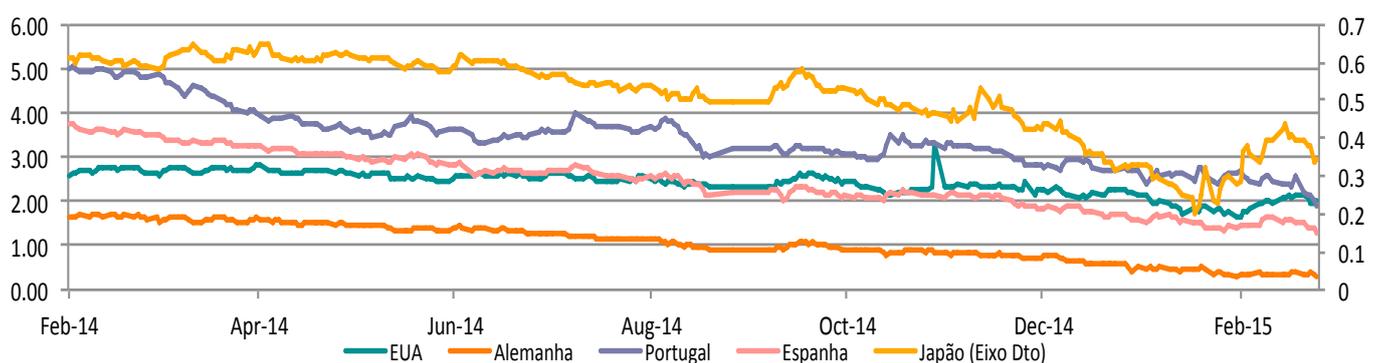
Moedas	Taxa de Câmbio Média		31-Jul-15	Variação (%)		
	Junho 15	Julho 15		Mensal	Acumulada	Homóloga
Dólares Americanos por Euro	1.124	1.100	1.098	-2.11%	-9.21%	-18.76%
Dólares Americanos por Libra	1.559	1.556	1.562	-0.18%	0.29%	-8.88%
Dólares Americanos por Franco Suíço	1.074	1.048	1.035	-2.48%	2.90%	-5.96%
lenes por Dólar Americano	123.680	123.320	123.890	-0.29%	3.43%	21.20%

as principais moedas nomeadamente Franco Suíço (2.48%), Euro (2.11%) e, Libra (0.18%) porém depreciou relativamente ao Yen (0.29%). Esta tendência

de apreciação contínua do dólar é suportado, particularmente, pelo crescimento de 2.30% no segundo trimestre o que vem consolidar o desempenho posi-

Evolução dos Yields das Obrigações Governamentais de 10 Anos

Fonte: Bloomberg



tivo que vem registando. A depreciação do dólar em relação ao Yen é explicada pela saída do Japão da espiral de recessão que vinha registando nos últimos cinco trimestres crescendo em 0.70% no segundo trimestre e ainda à melhoria do índice de confiança, índice Tankan, no mês de Junho o que gerou uma expectativa de um bom desempenho da economia japonesa no último trimestre do ano.

No mercado obrigacionista, o destaque vai para a queda generalizada das yields da dívida pública. Os yields sobre as obrigações de 10 anos dos EUA, Alemanha, Portugal, Japão e Grécia caíram de 2.358%, 0.831%, 2.942%, 0.474% e, 11.937% em Junho para, respectivamente, 2.101%, 0.487%, 2.364%, 0.385% e, 11.283% em Julho. Esta queda das yields resultam da consolidação do bom desempenho da economia americana, o desfecho do caso Grécia que retirou as incertezas da sua manutenção na Zona Euro e a saída da economia japonesa da espiral de recessão.

No mercado accionista, o destaque vai par o fecho no território negativo das principais bolsas de referência internacional.

Nos EUA, o Dow Jones e, o S&P 500 registaram perdas médias mensais de 0.74%, 0.24%, respectivamente, enquanto a Nasdaq registou um ganho

de 0.19%. As bolsas europeias registaram desempenho misto com a inglesa FTSE 100 a registar perdas de 3.13% e a Portuguesa PSI 20 de 0.99%. A bolsa Francesa CAC e a Alemã DAX registaram ganhos de 0.57% e 0.46%, respectivamente. O mau desempenho das bolsas americanas é explicada, sobretudo, pela expectativa de que a Reserva Federal poderá aumentar a sua taxa de juro de referência o que poderá puxar para cima as restantes taxa de juros do mercado situação que tornaria o retorno sobre os títulos de dívida relativamente mais atractivo que os títulos de propriedade e o desempenho das bolsa europeias continuam a ser influenciadas pelo efeito da incerteza na Grécia e os conflitos geopolíticos em particular entre a Rússia e a Ucrânia. Na Asia o destaque vai para as perdas de 7.32% e 0.15% das bolsas japonesa Nikkei 225 e da chinesa Hang Seng, respectivamente. As perdas da bolsa japonesa são resultantes, em grande medida, da espiral de recessão no Japão que vinha se registando a 5 trimestre e as da bolsa chinesa podem ser explicadas pelo abrandamento do ritmo de crescimento que a economia chinesa tem estado a registar. Na Africa há que destacar os ganhos mensais de 10.05% registados pela Bolsa de Valores das Johannesburg e perdas registadas pela Bolsa de Nigéria de 4.90% e das Maurícias de 5.83%.

Evolução dos Principais Índices Bolsistas

Fonte: Bloomberg

País	Índice	Índices Médios		31-Jul-15	Mensal	Variação (%)	
		Junho 15	Julho 15			Acumulada	Homóloga
EUA	Dow Jones	17,927.22	17,795.02	17,689.86	-0.74%	0.75%	4.75%
	S&P 500	2,099.28	2,094.14	2,103.84	-0.24%	2.18%	6.13%
	Nasdaq	5,073.04	5,082.81	5,128.28	0.19%	8.28%	14.63%
Inglaterra	FTSE 100	6,783.17	6,646.60	6,696.28	-2.01%	1.98%	-1.85%
Alemanha	Dax	11,236.30	11,288.05	11,308.99	0.46%	15.33%	15.75%
França	CAC 40	4,927.93	4,956.23	5,082.61	0.57%	18.95%	13.62%
Portugal	PSI 20	5,741.34	5,684.75	5,715.61	-0.99%	19.10%	-11.17%
Japão	Nikkei 225	20,403.84	20,372.58	20,585.24	-0.15%	17.96%	32.47%
China	Hang Seng	27,009.03	25,032.19	24,636.28	-7.32%	4.37%	5.35%
Africa de Sul	JSE Ltd	12,666.81	13,940.13	14,740.00	10.05%	21.82%	41.37%
Nigéria	NGSE	33,503.85	31,475.14	30,180.27	-6.06%	-12.92%	-26.35%
Maurícias	MSE	1,975.46	1,960.67	1,973.06	-0.75%	-4.85%	-5.83%